

# Relatório Reservado

## Volta à terra

Na última terça-feira, no Miako, modesto restaurante japonês de Botafogo, Eike Batista almoçava, numa mesa de três pessoas, um prosaico combinado de sushi com sashimi. O ex-semideus não conseguia disfarçar a aparência cansada, acentuada pelos cabelos quase todos brancos.

✓ **Você sabia? A Honda vende veículos ao Ministério Público com 10% de desconto.**

## Saída pela direita

O ex-ministro da Fazenda Guido Mantega estuda uma oportuna temporada como professor de universidades internacionais.

## Advent se matricula no vestibular da Unifor

A **Advent** estaria em conversações com o **Grupo Edson Queiroz**, um dos maiores conglomerados empresariais do Nordeste, para a compra de uma participação majoritária na Universidade de Fortaleza (**Unifor**). Trata-se de uma das grandes redes de ensino superior da região, composta por 32 cursos de graduação, que somam 25 mil estudantes. Consultadas, Unifor e Advent não quiseram se pronunciar.

No ano passado, a Advent se desfez da sua participação de 20% na **Kroton**. Parecia o fim da linha

do fundo norte-americano no mercado brasileiro de educação. Puro despiste. Em março deste ano, a Advent voltou ao jogo com a compra da Faculdade da Serra Gaúcha, por R\$ 100 milhões. Segundo o RR apurou, a meta da gestora é montar uma operação com aproximadamente 50 mil alunos em até três anos – patamar que lhe permitiria disputar a liderança do mercado com a própria Kroton. Não custa lembrar que, recentemente, Advent montou um novo fundo para investimentos na América Latina no valor de US\$ 2,1 bilhões.

## A terra treme

Entre os técnicos do **IBGE**, a evolução do desemprego leva a considerar que por volta de março ou abril a taxa de desocupação entre a faixa de 23 a 29 anos de idade será de 17%.

• **BTG News: Pérsio Arida assumiu e sumiu.**

## Marselhesa

A **EDF** costura com a **Engie**, ex-Suez, a formação de um consórcio para disputar a licitação da hidrelétrica de São Luiz do Tapajós, no Pará, prevista para o primeiro trimestre de 2016. Formalmente, a Engie afirma que ainda não decidiu se participa do leilão.

## Como Esteves tentou forçar o silêncio do RR

André Esteves sempre foi um vencedor, mas não necessariamente um bom desportista. Quando contrariado, o banqueiro tentou invariavelmente pressionar o RR. Em abril deste ano, entrou com uma ação na Justiça com o claro propósito de coagir, da pior maneira, a publicação e evitar a divulgação de novas informações eventualmente avessas aos seus interesses. No processo, além de um pedido de indenização na casa dos seis dígitos, Esteves evocou a figura do crime contra o Sistema Financeiro Nacional, com menção à possível reclusão de dois a seis anos, o que tornou ainda mais flagrante o objetivo de constranger a newsletter. O RR jamais fez menção ou levantou qualquer dúvida em relação à saúde financeira do **BTG**.

Muito pelo contrário. Uma busca no site da publicação revela uma série de notas e matérias vinculando o banco a importantes negociações de M&A ou a investimentos na área de private equity. Em todos os casos, ressaltou-se, o RR abriu espaço para o posicionamento da instituição, que, na maioria das vezes, optou por não se pronunciar. Agora, sabe-se por quê.

No processo, André Esteves faz menção fundamentalmente à matéria veiculada na edição de 27 de março, com o título “Esteves mergulha nas águas viscosas da Petrobras”. O banqueiro questionou a veracidade de informações que, hoje, à luz dos fatos, no mínimo são objeto de averiguação da força-tarefa da Lava Jato, como a compra de 50% de uma série de

blocos de óleo e gás da Petrobras na África. Em sua defesa, Esteves afirmou que pagou o “nada módico” preço de US\$ 1,525 bilhão. Depende do ponto de vista. Há fartas evidências de que os ativos foram subapreciados – inicialmente, os blocos estavam avaliados em US\$ 7 bilhões. Curiosamente, deve-se dizer, tais operações estavam sob a esfera da diretoria internacional da Petrobras, no passado recente ocupada por Nestor Cerveró, personagem central dos fatos que levaram a Justiça a decretar a prisão de André Esteves. A operação lembra, por vias tortas, o caso da refinaria de Pasadena, pois o contrato permitia a Esteves abandonar o negócio sem aportar os investimentos acordados.

André Esteves contou também informações

relacionadas à compra de postos da **BR Distribuidora** pela Derivados do Brasil (**DVBR**). Como não poderia negar a existência da operação, o banqueiro procurou o expediente do diversionismo ao dizer que a DVBR “não integra o Grupo BTG” e é controlada pela “**BTG Alpha**, companhia de um grupo de acionistas do BTG Pactual”. Neste ponto, o banqueiro tentou fazer crer que a publicação creditava ao BTG Pactual a participação no episódio, como se tal associação colocasse em risco a credibilidade da instituição financeira. Só que em nenhum momento o RR atribuiu o negócio ao banco, mas, sim, ao próprio Esteves. O banqueiro negou também qualquer relação com o doleiro Alberto Youssef, desmentindo todos os veículos de comunicação do país.

■ **O RR não se jacta do desenrolar dos fatos e, como todos, espera que as denúncias relacionadas à Lava Jato sejam investigadas a fundo. Diante das circunstâncias, apenas se sente no dever de esclarecer algumas questões, em respeito aos seus leitores e a sua própria história, prestes a completar meio século. André Esteves não precisa constranger um veículo jornalístico cuja função é produzir subsídios para analistas argutos, a exemplo do que dizia o saudoso ex-ministro Mario Henrique Simonsen. O banqueiro sempre foi um vencedor. Ao menos até ontem.**

• Procuradas, as seguintes empresas não retornaram ou não comentaram o assunto: Wind Power, Sany, Goldwin e EDF.